N.º 214 (5.º)-336, 7.º ANNO

TERÇA-FEIRA, 11 DE MAIO DE 1915

Preço 2 cs.

Propriedade da empresa d'O ZÉ

DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
Redacção, administração e typographia
Rua do Poço dos Negros, 91

SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARMANDO FERREIRA
Trabalho colorido da Lithographia Matta
Rua da Magdalena, 68 a 70

O novo Robledillo

Parece, parece, mas não cáe.

Chronica paivante

A'parte aquela maquina de caminho de ferro que andando em experiencias, matou uma pobre mulher, demonstrando assim rapidamente que as experiencias deram bom resultado, a semana apresentava um ponto culminante de interesse que nos iria fornecer uma *cronica* de truz cá para o jornal.

A chegada do capitão fantasma, em carne e osso.

Paiva Couceiro, o D. Paiva dos galegos, o heroe das incursões que imaginam a monarquia voltar a pau e corda da Galiza, voltara á casa paterna, sem galegos, nem monarquia, nem córdas.

O autentico e famôzo caudilho das hostes de D. Miguel, o *Coiceiro*, papão que fazia afligirem-se as senhoras edozas ao lerem os periodicos quando anunciaram uma nova incursão pelos Traz-os-montes, o *Coiceiro*, já mais lenda e susto para o povinho, figura de bigodões amarellos, e olhar cinzento, flanava já em Lisboa, em carne, osso e... fato de cheviote inglez.

O chefe dessa quadrilha que de vez em quando por montes e vales vinha fazer mobilizar todas as divisões e mais duas e nunca apareciam em parte alguma, a quem o povo apodava de *paivantes* ou *couceiristas* com o desprezo que tem por aqueles figurantes de opereta, ou opera bufa, que, sendo 14 fingem que são uma grande tropa entrando por um lado e saindo por outro do palco, encontra-se desde sexta-feira passada entre nós.

O facto é por si picaresco e ridiculo!

O sr. D. Paiva sahe de Portugal por sua livre vontade, mal com a Republica.

Aquilo o pobre ter os pés num pedaço de chão que fosse Republica era-lhe tão adverso como vêr um marreco.

Cruzes canhôto... viver com a Republica!...

E zás; faz as malas e sae do paíz.

Começa então n'aquela patusca função de armar cinco abades a que o governo puzera a manjedoura mais alta, 4 menores vacinados e aristocraticos, meia duzia de municipaes desempregados e desiludidos por julgarem que o peixe-espada com a Republica tinha acabado, e a manobrar esta tropa de fandanga pelos hoteis e hospedarias da Galizia á espera de ocasião para a restauração da santa e óminióza instituição.

E então toca a chover *aquilo com que se compram os melões* dos *comendádôres* do Brazil, para armamento, manobras e... etcétras.

Quando as bolsas se fecham, e a fonte dos papalvos parece começar a secar-se com a séca continua dos pedidos de ajudas para a cauza, a função termina.

Dá-se a amnistia.

Mas o que é a amnistia?

E' por ventura a cessão dos motivos que obrigaram *el-D. Paiva* a exilar-se em 1910?

Que a gente saiba, até á hora em que este linguado está a ser redigido, a policia tem braçadeiras verde e encarnadas, a guarda municipal chama se guarda-republicana, o ino da carta é a portugueza, a bandeira é verde e vermelha e o *Rato* é a *Praça do Brazil* factos estes que representam as diferenças fundamentaes da monarquia e da Republica.

Logo, em que se resume ao fim de 4 anos, a heroicidade do Nuno Alves Pereira de 4 vintens, que foi D. Paiva?

Em ir lá fóra, barafustar que vae entrar em Portugal para restaurar a *desejada* monarquia, travando os mais rijos combates pela causa, flanar em preparativos pelas terras patrias dos galegos, nossos amigos e fornecedores de generos de primeira necessidade, taes como moços de frete, aguadeiros e botequins, e mais nada.

Afinal o heroe, uma manhã, pelo nevoeiro das 5 horas, n'um comboio modesto da companhia, vem com sua Ex.ª esposa, até uma estação perto da capital, mete-se n'um automovel, passeia pela cidade e á falta de matar os inimigos da cauza que defende, mata saudades... das coizas alfacinhas.

E ainda dizem, que os monarquicos não fazem fitas!

Esta durou 4 anos.

O' seu Paiva para que foi tudo aquilo?!

As ruas são republicanas como quando V. se foi embora; o povo que trabalha, que V. não sabe que existe, porque não vae ás reuniões dos talassões amigos de V. Ex.ª, continua republicano como sempre!

A não ser, e aqui é que queriamos chegar, que o meu amigo, quizesse só afligir a gente com aquelas historias das incursões, vindo afinal fazer a incursão muito mais comodamente em carruagem de 1.ª classe, para chamar para si a atenção das turbas.

Os homens celebres em Portugal estão raros e pagam-se bem.

V. conseguiu este seu fim, se era tal

Aquela companhia ilustre que o seguiu no dia da chegada até casa, rindo, e olhando o *capitão-fenomeno*, vizionado n'um cavalo branco como Napoleão, turba que o mimoseou com chalaças e escarneos, e V. como um *valente* apontou de mão no *cóz das calças* segundo indicações provaveis dos jornaes, são o resultado da sua ideia de se querer tornar um *homem-fenómeno*.

E olhe por muito menos está a vintem a entrada um *galo* na Rua do Arsenal.

Porque não se põe o amigo em exposição a tostão cada bilhete?

Dava um dinheirão. Creia n'isto.

Diz-lh'o.

Fulano de Tal.

O pão nosso... da semana

Secção amarga

O Pimenta, dizem uns,
Já está farto de viver,
mas que inda não quer morrer,
já tambem ouvi *zunzum*.

Dizem uns que a sua vida,
(*governalmente* falando)
não se pode ir sustentando
por ser muito *formicida*.

Mas outros, mais *sabichões*,
vão afirmando o contrario,
pois que no receituario,
tem xarope de eleições.

Dizem uns que o general,
é como o *Manel Céguinho*
que já não tem... *juizinho*,
e se está portando mal.

Mas outros, embora sós,
dizem que ele não rebenta,
porque ainda tem *pimenta*
para *tias e... avós*..

Vid'alegre

Riso amarelo...

Couceiro alma de chicharro em corpo de D. Quichote, parece disposto a fazêr a restauração monarquica para curto prazo de tempo.

Recemvindo de Espanha, o famoso general... quadrilheiro dá a entender não necessitar de repouso, tal é a atividade que manifesta.

E que o motivo de tanta vivacidade de movimentos, dizse, é só devido á folia de... restaurar o trono e o altar. Talvez sêja mas...

Visto a «causa,» ter muitos nabábos, principalmente na colonia portuguêza em terras de Santa Cruz, é de presumir que Couceiro pretenda, muito principalmente, restaurar... as abaládas finanças!

*

«A' porta da brasileira doisbicos encontram dois...

E cantáva com sentimento a infeliz Maria Vitoria. O seu rosto já pálido reanimáva-se, seus olhos tinham então uma expressão triste e amargurâda...

Pois morreu, a Maria Victoria! Uma genial artista, de nome aureoládo?

Não!

Era uma simples atriz, cantadeira do fado, d'esse fado triste e por vezes piegas, que ela conheceu de perto em horas de vicissitude...

Uma tisica cruel arrebatou-a para a morte niveladora, onde todos se irmanam, ricos e pobres, honrádos e patifes...

*

Lisboa conta já no seio nada mênos de dois centros monarquicos. Um, o principal, tem a sua sede nas proximidades do Chiádo; o outro, o «D. Carlos I», instalou-se nas cercanias da Ribeira Nova.

São dois baluartes poderosissimos, capazes de per si só fazer aluir não só a nossa Republica como todas as outras que o Universo comporta.

Tão poderosissimos que se o grande poeta fosse vivo diria, sorrindo-se para o pau, que um novo podêr mais alto se tinha alevantádo...

Cujo podêr é, nem mais nem mênos, do que um resurgimento das lendárias «ligas do carapau»!...

O homem que ri.

Era uma vez

Fitas comicas

I-Pimenta... lassa vermelho

Pellos brancos e pelle engelhada. Tem um pulso de ferro... de engomar formigas brancas, e um coração de aço...car. Pretende endireitar a Republica, quebrada pelos partidos inteiros da ordem e... trabalho de sapa. Lança... torpedos aos republicanos que refilam... e protege os monarchicos fugidos, e que já se encontram á mão... de colhêr! *Tem ditos de espirito... gentil, e é gentil para as senhoras de espirito... elevado... ao cubico.*

Ha quem diga que elle acaba por trazer ó D. Manoel... de Arriaga na barriga, e o D. Afonso... Costa... arriba, na algibeira do colete. E' homem ao mar... telo se pende para a Monarchia, e á terra se deixa a Republica á defeza dos bichos brancos.

Tem péra para pêras, e temos governo para dar fructos... beneficos ao paiz... Lucta, Republica, *e ser esprenido pela prensa* do Mundo, *que o mundo já não vê com bons olhos; sofrendo, alem d'isto, os insultos do* Povo *que o povo, espera correr á pedra... na bexiga.*

Governa entre a ponta das espadas do exercito... e o bico das botas dos democraticos! Para os primeiros tem elle o seu nome, e para as segundas o sapateiro... Simão, do Limoeiro!

André Deed

Da vida alheia...

—Ai, menina, estou a vêr que a maldita guerra, não acaba tão depressa!

—Isso tambem me parece.

—E' capaz de durar outros cem annos, como a outra.

—Tomaram os belgas, que assim seja...

—Os belgas?!

—Os belgas e os allemães.

—Não percebo nada. Então os belgas que teem sido tão prejudicados...

—*As* belgas sim... mas *os* belgas... antes pelo contrario.

—Repito: não percebo nada...

—Não leu aquelle telegramma de Roma, dando noticia de um grupo de religiosas belgas, terem ido visitar o pápa?

—Não li, não... e depois?

—Pois apresentaram-se todas n'um estado...

—Lastimoso, aposto...

—Qual!... N'um estado... adiantado de gravidez!...

—Que me diz?!... As religiosas?!...

—E' verdade.

—Então... quando as reliosas estão assim, que fará as... *profanas*...

—*Está-se* a vêr...

—E quem foi, sabe-se?

—Os allemães...

—Ora essa!... ora essa!... E o pápa?!... Aposto que as excomungou?!

—Qual historia! O pápa lembrando-se do «crescei e multiplicae» da religião... abençôou-as...

—Então agora vejo, que, a guerra não acaba tão cedo...

—Certamente.

—E são elles que vencem, verá..

—Sim, sim! D'essa maneira, vão fazendo *aliados* nos proprios *inimigos* e d'aqui a pouco...

—Calculo...

—As mulheres que já tinham raiva aos *inglezes*...

—Antes *querem* os allemães, pudéra!...

—E' porque teem melhores munições para a guerra e melhores *armas* de *ataque*...

—Mais aperfeiçoadas.

—E com os *canhões de 42* que possuem ninguem lhe resiste...

—Se elles veem por ahi abaixo até cá, estamos perdidas...

—Perdidas!?... estamos mas é...

****

Afirmações claras

Diz a *Vanguarda*:

Que é mentira que o governo esteja em crise.

Que se tivesse efetuado qualquer renniâo republicana em casa do capitão sr. Lima.

Que os governadores civis de Evora e Guarda sejam exonerados.

Que o Scevola volte a ocupar as funções da comissario no Porto.

Que o sr. João Eloy abandone o logar.

A minha sogra

Ao K. K. T.

Eu já vi usar bigode
Certa donzella beirôa,
E vi tambem um pagode
Co'as chinezas em Lisboa.

Já vi policia, esta é bôa,
A gritar: «Ai! quem m'acóde!»
Por vêr um *faia*, na *prôa*,
A dizer-lhe: «Rode, rode!»

Já vi rapaz ter ataques,
As mulheres uzar frakes
E *donzeis* co'a voz mudada...

Só nunca vi um momento
Co'o seu genio turbulento
Minha sogra estar calada!

Imit.

Tio Verdades.

Traições!...

Grita **O Povo**, que não pode restar duvida que o governo se prepara para entregar a Republica nas mãos dos monarquicos!

E' um falso alarme sem duvida...

O que não resta duvida é que os afonsistas entregavam os destinos do paiz nas mãos dos formigas!

Se não fosse a pimenta estava tudo no **chelindró.**

Epitafio

Aqui jaz *Manuel Ribeiro*,
conceituado barbeiro
da estrada de Sacavem.
Morreu, á segunda feira.
de uma grande *bebedeira*,
sem deixar... *preto* vintem!

Vid'alegre.

Veneno

A 1.ª pagina do *Seculo Comico* apresenta Pimenta de Castro defendendo Paiva Couceiro...

E' como, se em vez de Couceiro, ali, se apresentasse... um contracto de camions, e na frente, defendendo-o com o corpo, a figura de Silva Graça!

Em redor dos factos

Pelo Conservatorio

Não foi caso para espantos o meu ultimo ecco sobre este velho pardieiro, e sobre a forma injusta e incorreta como ali se ministra a instrução.

Toda a gente conhece a vida interna d'aquela casa, os costumes, sem contudo se erguer uma voz de protesto, que reclame, contra as barbaridades ali cometidas em nome do favoritismo.

Centenas de alumnos frequentam o Conservatorio, sofrem mais ou menos a consequencia de uma influencia estranha, que em breve se multiplicará com exemplos, não chegando cá fora mais que o leve rumôr de uma queixa, que ninguem escuta, tão medrosa é, e tão rigorosa se apresenta a disciplina contra as reclamações.

Sem pretender reformar o Conservatorio, que actualmente está *sofrendo* obras, estendo o meu oculo observador para o curso de piano, o mais frequentado, e onde as alumnas n'uma longa espectativa aguardam as *chamadas* para lições assistindo n'uma comovedora ansia, á passagem de privilegiadas, imperiosamente levadas ali pela deferencia de um favor, esquecidas as restantes que, ou abandonam um curso, que seria mais tarde uma profissão honrada, ou esperam, resignadas, n'uma natural esperança, que foge depois, perdendo o anno, e se aproxima de novo... com a nova matricula e novo encargo.

Sejamos rapidos.

O grande musico da nossa terra que se chama Francisco Bahia, elevado ao alto cargo de director do Conservatorio, viu que na aula de piano, dirigida pela professora Adelia Heinz, se acomulavam muitas alumnas.

Pensou que tão grande numero sofreria o desgosto de passar sem lições, visto que essas alumnas eram chamadas de oito em oito dias, o maximo.

Existia, para remediar tão grande mal, um remedio.

Eduardo Silva, esse celebre curandeiro, que o *Seculo* ha coisa de um anno, reclamou a ponto... de fazer prender o homem, tem um filho... professor de piano: — O Sr. Arôldo.

O Sr. Aroldo, ou Caroló, possue em parte, um pouco da arte do pae, e com meia duzia de solavancos ao magnetismo, consegue...a influencia do sr. Bahia.

E' feito professor do Conservatorio, as alumnas de Adelia Heinz passam, em parte, para o sr. Carolo, a protecção estála escandalosamente, ha um certo cheiro a extorcismos... e... grande medida:

— As alumnas que, *coitadas* na aula d'aquela senhora tinham lições de oito em oito dias, sentem o beneficio da medida... de capacidade, e passam a ser chamadas de vinte em vinte dias!

Porquê?

Esperemos um pouco.

Rua dos Condes

Abriu, e dizem que explorado pela Empreza do Jardim da Trindade, do Porto, Neves & Pascaud, que se propõe *explorar* o publico.

Com Edmund Pascaud, temos... *letras* pela certa...

Começam com a Duqueza X, que acaba de chegar das margens do Danubio... do Porto, depois de ter assassinado a *Carmen*, no Eden de Lisboa, com a Companhia Italiana.

São assim as grandes romanticas... da agencia do Merafiôr!...

Vinicio.

Desilusões

Diz um jornal da provincia que as eleições serão para os monarquicos uma desilusão.

E para o povo o que teem sido?

Quem vive?

Abriu um novo *centro monarquista*,
neste *jardim á beira mar plantado*,
aonde todo o *tipo atalassado*
deu vivas ao partido realista.

E, na rua, o *Zé-povo* pacifista,
que fôra, pela corja, provocado,
foi depois, *pela força*, espadeirado,
da fórma mais cruel e pessimista.

Se nesse *centro*, em gesto desordeiro,
houve vivas ao *rei*, mais ao *Couceiro*,
porque não interveio a força publica?

Porque se espadeirou, com furia insana,
quem só mostrou ter fé republicana?
Quem vive? E' Monarquia ou é Republica?

Vid'alegre

Industria Artistica e Caseira

Recebemos o n.º 1.º desta interessante publicação editada pela arreditada casa de postaes Ricardo Falcão. Destina-se a desenvolver o mais possivel o trabalho caseiro sendo de esperar que tenha bom acolhimento no nosso publico.

Publica-se todos os meses e o seu preço é de 4 centavos.

Agradecemos e archivamos.

Funcionarios monarquicos

Vão vêr um calor.

O que é para admirar é que ainda cá haja disso.

A FEIRA DE SANTOS...

(Que não fazem milagres)

Ella — Então freguez, vae um Santinho?
Elle — Nem de borla os quero, sua carcassa!

Filosofando...

Os jornaes da grei democratica todos os dias dão o governo em terra, todos os dias lançam á voragem de publicidade brados de postiça indignação contra o ditador, contra todos aqueles que não estão resolvidos a dar vivas ao sr. dr. Affonso e a apoiar a formiga, sustentaculo principal da demagogia, murcha depois da dóse de pimenta que o sr. Manoel Arriaga lhe aplicou.

O snr. Manoel Arriaga e o snr. Pimenta de Castro são formidavelmente tosados nos jornaes democraticos numa linguagem que ultrapassa o que se possa imaginar.

Não são o epigrama, a ironia, o sarcasmo, o ridiculo, armas bastantes para os jornaes democraticos atacarem o governo e o snr. Dr. Manoel Arriaga.

Servem-se da linguagem despejada, muito usual desde, os tempos do *Dizse*.

A calunia corre a parelhas com os boatos mais extravagantes.

Valem-se de todos os meios para subirem aos pinaculos do poder, de onde ha pouco sairam pela força das circunstancias.

Opinião publica não os acompanha na sua acção.

Cultivam o terreno vasto do erro, na suposição de que conseguem iludir o *Zé-povo* já farto de tanta desilusão.

No amplo campo da intriga tudo teem cultivado: Hoje elogiam o sr. dr. Antonigo José; amanhã não hesitam em lhe chamar imbecil e traidor!...

Lançaram sobre o sr. dr. Camacho uma série de acusações, o que não os impederia de lhe aceitarem o apoio no dia seguinte.

O Zé-povo vai abrindo os olhos e elle já sabe que se ha teoria que seduzem ha experiencias que são um desengano.

O Caracoles queria um governo apimentado a valer, mas sofrer os inimigos não é menos vitoria do que vence-los.

Já Garrett dizia que o politico exige perfeição nos homens, mas não os sabe aperfeiçoar; e Rousseau explicava que o povo faz bem, sendo obrigado, obedecer, mas ainda faz melhor, podendo, sacudir o jugo da tirania. Ora, um governo, um partido, que permite que seus adeptos assaltem inpunemente a propriedade, que consente que convertam cidades, como Lisboa e Porto, em fócos de desordem; que protege um *formigueiro* que tem cometido actos puniveis pelo codigo penal, acobertando-se com a sofistica frase de defensores da Republica, um caminho só tinha a seguir, e este era abandonar o poder a quem melhor desse garantias de Liberdade, de justiça e de segurança individual e da propriedade.

Não tem direito de subir ao poder quem tão mal uso fez da força como auctoridade.

*

A lei do inquilinato que tantas vivas rendeu ao sr. Dr. Afonso Costa, depois de muito discutida, chegou-se á conclusão de que tem os seus *quindins*, favorecendo os senhorios em desproveito dos inquilinos.

Assim, alguns comerciantes teem sido desalojados das casas onde se achavam estabelecidos ha longos anos e senhorios tem havido que aumentaram as rendas embora contra a lei do snr. Dr. Bernardino Machado.

Mas casos ha que deviam merecer a atenção do municipio, taes como: a higiene, o estado dos predios, principalmente no interior.

Será muito bonito exigir a limpeza das paredes exteriores dos predios e pintura das portas das janelas.

Mas conveniente seria que fizessem uma vistoria ao interior dos predios, exigindo aos senhorios as reparações devidas, pois ha predios que se encontram num estado lastimoso, a começar nas escadas.

Os inquilinos pedem aos senhorios as reparações devidas, mas estes fazem ouvidos de mercador.

O que eles querem é a renda; pouco se importam com a higiene e com a comodidade dos inquilinos.

Ha casas que teem a pia no quarto de dormir ou em sitio que é um perigo para a saude dos moradores.

Nisto não ha quem repare, o que demonstra que as auctoridades não se preocupam muito com a saude do Zé.

*

A protecção á industria nacional não passa muitas vezes de uma palavra vã.

Nós os portugueses temos o funesto habito de achar bom só o que é estrangeiro.

Até as manufacturas portuguesas para terem consumo no mercado, teem que ser apresentadas com rotulo estrangeiro, o que é vergonhoso!

Um português electicista, teve a habilidade de fabricar pilhas secas tão boas como as que nos vinham do estrangeiro. Pois viu-se obrigado a por-lhe o rotulo estrangeiro para as poder vender.

Até algumas casas estrangeiras adquiriram as taes pilhas, vendendo-as como fabricadas fora do paiz.

Que estrangeiros assim procedem, não é para extranhar.

O que é censuravel é que portugueses procedem de forma tão pouco patriotica!

E' que o patriotismo de certos comerciantes, chama-se *lucro*.

A prova disso está patente, visto que esses ganhões, sob o falso pretexto da guerra, aumentam o preço de tudo.

Até a sola que antes da guerra eru a 900 réis o kilo, passou a 1800.

Jean Jacques

Tragedia intima
(á moda do «Orpheu»)

Estava no auge, relampagos e trovões
Imensa chuva, d'aquela miudinha,
E pela rua vendia-se a sardinha,
Belos cachuchos, pescadas e cações.

O meu corpinho, um tanto já na 'spinha
Vê pela rua, passearem os ladrões
Roubando tudo, correntes e cordões
E tudo, emfim, que a eles bem convinha...

Vem a policia e ha grande bordoada
Chovem martelos e pedras da calçada,
Parecendo até, que tudo vae morrer...

Cessam os trovões, abranda a tempestade
Mas a tragedia o digo com verdade
não mais saberei 'squecer...

Zoologo

Minhocas...

Um jornal de Coimbra diz que em breve provará que já em 1901 o director do Nacional tinha minhocas no caco. Quasi todos os grandes vultos teem manias singulares, quando não teem costumes esquipaticos.

Bonita joia!

Um dos nossos estadistas trazia um anel, que era uma joia de uma riquesa deslumbrante. Alguem lhe perguntou onde havia adquirido objecto tão bonito e elle respondeu que foi em uma das ourivesarias de Barbosa Esteves & C.ª na rua da Prata n.os 257 e 259; 293 e 295 e Torreão da Praça da Figueira junto á rua das Galinheiras e Betesga onde possue o mais vasto sortimento de relogios de todas as qualidades e objectos de ouro os mais variados.

Ao sr. Commandante da policia

Na 2.ª feira, 3 do corrente, á noite, fui barbaramente espancado, quando dos lados da R. 1.º Dezembro me dirigia para minha casa e passava junto do theatro Nacional, por 4 civicos, sendo 3 á paisana e 1 fardado que, de pistolas em punho e sovando-me me levaram de rastos até ao posto do Rocio, onde, desde a entrada até a um banco que ha ao fundo do corredor, fui *mimoseado*, por *todos* os guardas que alli se encontravam, com soccos, bofetadas e pontapés; isto tão rapidamente que, nem déram tempo para respirar!

Valeu-me estar dentro do posto um informador d'um jornal diario e o sr. José Porto, alfaiate, morador na rua Eugenio Santos, que, vendo-me em tão melindrosa situação, disséram aquelles cavalleiros, que tão *humanamente* me tratavam, que elles estavam enganados, porque eu era o actor Martins, um bom rapaz, um trabalhador, emfim phrases que conseguiram acalmar os nervos d'aquelles excellentissimos mantenedores da... ordem!

Então, pediram-me desculpa, que tivesse paciencia, etc., indo até um dos que estava fardado, entregar-me *carinhosamente* o chapéo que eu já imaginava perdido...

....

Depois mandaram-me embora...

E eu fui, com as lagrimas nos olhos, membros entorpecidos, coração dilacerado, queixar-me ao jornal *A Republica*, mas julgo que o meu queixume ainda não chegou aos ouvidos da Justiça!

D'essa justiça republicana, cheia de Liberdade, Egualdade e Fraternidade, que eu tanta vez sonhei desde criança!..

E já lá vão mais de 30 annos .. e eu não mudei!

Porque se eu amava a Republica como um sonho, hoje idolatro-a como um facto!

E é por isso mesmo, por eu ser um republicano de sempre, que peço Justiça!

Fui espancado desalmadamente, só porque passava na occasião dum conflicto, que eu ignorava, para ir para minha casa, onde estive três dias de cama, devido á amabilidade!

É irrisorio! É triste!

Mas é verdade.

Sou um artista modesto, um escrevinhador, como ha muitos, mas um homem honesto e trabalhador.

Justiça, sr. commandante, peço-lhe justiça, porque eu sou um cidadão pobre, mas honrado!

Alfredo Martins.
(Tio Verdades).

Na guarda fiscal

Tambem ha formigas segundo diz a *Vanguarda*. Não admira pois até lá ha oficiaes sem exame de instrução primaria...

Colyseu dos Recreios

Despediu-se hontem a magnifica companhia de circo que durante tanto tempo encantou o publico.

Hoje não ha espectaculo e amanhã estreia-se a grande unidade do bailado **Excelsior**.

Promessas...

Prometeu *o Paiz* tosar João Chagas, depois de lhe lêr a epistola a 100 réis

Afinal nem tuje nem muje.

ERA UMA VEZ...

Contos humoristicos
DE
ARMANDO FERREIRA

A ultima novidade literaria
18 magnificos contos

Um belo volume .... 20 cent.
Pelo correio .... 25 »

Pedidos á nossa redacção

Florista e bombista

O «Pexinho» foi para a Boa Hora por deitar bombas.

De dia vendia filores e á noite dava á bomba!...

E' muito bem feito, seu maroto ir até ao limoeiro.

Theatros

Nacional. Está marcada para hoje a *reprise* da comedia *Peraltas e secias*. Na sexta feira festa artistica da atriz Maria Pia d'Almeida subindo á scena pela ultima vez a peça *O coração manda* e *O Primeiro Beijo*. No sabado é tambem a festa artistica de Lucinda do Carmo representando-se pela primeira vez a comedia *Mexericos* e a peça *Pão de cada dia*.

Trindade. Está dando as ultimas representações a companhia Taveira visto ter de partir no dia 28 para o Porto, continuando por isso no cartaz a conhecida peça *Relogio magico*.

Na proxima sexta feira festa artistica da atriz Ausenda d'Oliveira, com a *reprise* do *Boccacio*.

Eden. Ultimas recitas da companhia de opereta. Para breve está marcada a *Viuva Alegre* em que pela 1.ª vez será protagonista a talentosa atriz Palmyra Bastos.

Gymnasio. Obteve um ruidoso sucesso a comedia *O homem macaco* imitação de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos. Entrou em ensaios a comedia em 1 acto *A Tournée Saramago*.

Rua dos Condes. *Duquesa X* é o grande acontecimento do dia. Duas sessões por noite.

Moderno. Agradou em cheio a *reprise* da peça *O diabo no convento*. Em breve começam os ensaios d'uma opereta de Tito Martins filho e Rafael Rocha.

CINES

—**Terrasse**: O grande sucesso de hontem. O drama em 4 actos *Esmeralda Sangrenta*.

—**Trindade**: Todas as noites magnificos *films* escolhidos a primor.

—**Central**: A sensacional estreia de hontem *Ponte do Diabo*. Magnifico sexteto.

—**Olympia**: 11.ª serie da grandiosa fita *Catalina*, a estreia de hontem *Pro Patria*.

—**Foz**: Concerto, Variedades e cinematographo. Em pleno sucesso. *Quartetto Teroel* e Black and White.

—**Rocio**. Variedades animatographicas.

Num centro monarquico

Inaugurou-se á pancadaria. Presidiu Antonio Cabral, o cavalheiro que em tempos idos mais se salientou dizendo coisas da D. Amelia.

CHIADO TERRASSE

HOJE — O sensacional e grandioso drama — HOJE em 4 actos

ESMERALDA SANGRENTA

O grande sucesso de hontem

Tuberculose, flôres brancas, linfatismo, anemia, raquitismo escrófulas, crescimento irregular, fastio, magreza, palidez, debilidade, prostração e fadiga fisica ou cerebral, insonia, neurastenia, doenças nervosas, asma, bronquites crónicas, gripe, paludismo, suores noturnos, perdas seminaes, irregularidades na menstruação e em geral todas as doenças contra que se empregavam até agora o **Histogène**, as emulsões, o ferro, as pastilhas para gente palida, as kolas, glicerofosfatos, etc. **Curam-se rapidamente** com o

HISTOGENOL NALINE com selo VITERI

que é um aperfeiçoamento do antigo **Histogène**, pelo dr. Mouneyrat, da Academia de Paris, **no intuito de assegurar efeitos mais rapidos.** Salvo outra indicação medica, **usar de preferencia o Elixir.** Póde usar-se tanto no inverno como no verão. **E' o melhor revigorador conhecido.**

Na impossibilidade de analisar **todos os frascos de origem duvidosa, só deve considerar-se verdadeiro**, para a venda em Portugal e as colonias o que apresentar sobre cada frasco o selo de garantia com a palavra — **VITERI** — a vermelho sobre preto. Comprar só onde o tenham nessas condições, e no

Deposito: VICENTE RIBEIRO & C. Suc. JOÃO VICENTE RIBEIRO J.or

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º, D. — LISBOA

Frasco para 20 dias: 2$200 réis—Frasco para 10 dias: 1$200 réis

Para fóra de Lisboa acrescem os portes e despeza de cobrança contra reembolso.

Regeitar todos os preparados que se dizem identicos mas que nada teem de comum com o Histogenol e os que se apresentam com rotulos parecidos mas de côres diferentes.

Dragão Chinês

Chás verdes, kilo 1$800, 2$000, 2$400, 2$600 e 3$000 réis. Chás pretos, kilo 1$800, 2$000, 2$400, 2$600 e 3$000 réis. **Chá Dragão,** preto ou verde em lindas latas de fantasia, lata de 125 g. 370 réis. Finissimos chá Pouchong e Oolong, kilo 3$000. **Café Dragão,** em lâtas de fantasia, kilo 600 réis. **Café Invencivel,** em latas axaroadas, kilo 720 reis. Generos de Mercearia de primeira qualidade. Grandes novidades em objectos para brindes. Especialidade em doces do Algarve.

Manuel Marçal Nunes — **29 a 33 — R. de S. Pedro d'Alcantara (a S. Roque)** Telefone n.º 2027

Fundição typographica A FUNTYPO

P. GINI

Rua Nova da Piedade, 60-A — LISBOA

Fabrica Nacional de Tintas TYPO-LYTOGRAPHICAS

Vernizes e Massa para rôlos de Candido Augusto da Costa

Depositos: Em Lisboa — Rua Ivens 70. No Porto — Rua da Victoria, 56

Campião & C.ª

116, Rua do Amparo, 118
LISBOA

Grande sortimento de numeros em bilhetes e suas fracções para todas as loterias.

Papeis de credito

CASA DOS POSTAES BONITOS

de Ricardo Falcão

Armazem de revenda e a retalho. Malas baratas para senhora. Carteiras, tabaqueiras, bolsas etc., etc.

Papel fino para escrever

97 — Calçada do Combro — 99

Livros de *Paulo de Kock:*

Papá e Sogro
A Sonambula
Amor e Ciume

No prélo

A filha perdida

De Armando Ferreira

Era uma vez...

Cada volume 200 réis

Pedidos á

Empreza de Publicações Populares
19 — Largo do Intendente — 19

ELECTRICIDADE

Simões, Carmo & C.ta

Installações electricas
Venda de material
Oficinas para reparações de machinas eletricas

18, Rua da Trindade, 26
LISBOA

ALFAIATERIA MILITAR E PAISANA

de Theophilo dos Santos Neves

PREÇOS DE COMBATE

Grande e variado sortimento de pano, casimiras, cheviotes, etc., para fatos militar e paisana. — Executam se encomendas para o ultramar.

T. de S. Domingos, 41 e 43 — LISBOA

Para lavar a cabeça, peçam o

Lefan Schampoo

George Satin, 119, Calçada do Combro, 121

Descontos aos revendedôres

Fabrica de papel de Matrena

THOMAR — MATRENA

DE

JOÃO D'OLIVEIRA CASQUILHO

Encarrega-se de fabricações especiaes de todas as qualidades e formatos, por preços modicos

Pedidos aos depositos em: LISBOA — Rua dos Douradores, 96 a 104 PORTO — Rua da Picaria, 50 e 52

Fundição Typografica Portugueza L.da, Porto

Typos communs e de phantasia, cursivos, gothicos, rondas, inglezas, capitaes, tarjas simples e de combinação, emblemas, vinhetas, etc. Fornecimentos rapidos de todo o material para typographias e jornaes. A unica Fundição typographica do paiz que pelas suas installações pode rivalisar com as extrangeiras. Metal extra-forte endurecido com cobre. Acceitamos o typo velho em condições vantajosissimas.

TRAVESSA ALVARO DE CASTELLÕES, PORTO

Lima Netto, Moura & C.ª

Cambio, papeis de credito

Rua dos Retrozeiros, 100 e 102, esquina da rua dos Sapateiros e 3. Telefone 3844. Telegramas: IMAN.

SILVA & ANTUNES

Borracha, Amiantos, Correias de couro, Balata, Algodão, Canhamo e Pello de camello. Oleos para lubrificação, vaselinas, vidros de nivel empanques. Tubos de borracha e tubos de lôna. Pneumaticos e camaras d'ar para automoveis.

25 — Calçada do Marquez d'Abrantes — 25 (ao Conde Barão) — LISBOA

Telefone n.º 3741

CASADOS! Usem sempre VELAS D'ERBON

(Formula franceza)

Unico preparado inteiramente inoffensivo e da mais absoluta confiança e garantia! O mais conhecido em todo o paiz e o primeiro que se divulgou em Portugal!

Deposito em LISBOA: Pharmacia J. Nobre, 35, R. da Mouraria, 37 No PORTO: Pharmacia Dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 44

O urso: — Ah!... já te queixas! Pois olha, por emquanto só estou em cima d'uma das tuas azas.

De (La grand guerre por les artistes)—Paris.